

Para Bresser, não é o fim da moratória

por Fernando Canzian
de São Paulo

"Estamos no caminho para o fim da moratória, mas ainda não saímos dela", afirmou no início da noite de sexta-feira, numa concorrida entrevista à imprensa, o ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira. "Para o fim da moratória, é preciso que o Brasil pague juros a partir do próximo ano, e para isso é necessário fecharmos um acordo final com os bancos e reestruturar um financiamento parcial dos juros devidos entre janeiro e julho do ano que vem".

Bresser Pereira disse que o governo brasileiro tinha intenção de fechar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), "mas desde que o acordo com os bancos e os desembolsos ficassem desvinculados do contato com o FMI".

Para o ministro da Fazenda isto foi alcançado no acordo fechado ontem.

"O acordo foi fechado através de dois telex. Os telex são semelhantes, mas no nosso telex foi omitida a necessidade de um acordo com o Fundo, e por isto ficamos desvinculados. Foi tudo fechado na base do quem cala consente". Bresser Pereira disse que os bancos credores têm US\$ 10 bilhões para emprestar ao Brasil, e o FMI

poderá emprestar US\$ 1 bilhão. Se fecharmos um acordo com o FMI, isto poderá ser desembolsado em prestações, mas se não atendermos às metas do FMI, ele pode não nos emprestar o US\$ 1 bilhão, mas os bancos desembolsarão os US\$ 10 bilhões", acreditou.

Para Bresser Pereira, o prazo para a retomada das novas negociações com os credores é bastante apertado.

"Temos apenas mais dois meses para o final do acordo com os banqueiros, mas se o prazo não for cumprido poderemos até deixar de pagar os juros de janeiro", assegurou. Ele considerou um grande avanço o refinanciamento dos juros da dívida externa por três anos (1987/88/89), "coisa que vários países que negociaram com os credores não conseguiram".

Segundo o ministro da Fazenda, o acordo anunciado ontem foi fechado num espírito de consenso político dentro do País. "O presidente Sarney acompanhou tudo, e o meu partido (o PMDB) e a comissão de acompanhamento da dívida externa no Senado também aprovaram. Tudo o que afirmei e discuti foi acordado e cumprido", ressaltou.

O fechamento de um acordo provisório, cuja

continuação vai depender de novas conversas com os credores, na visão de Bresser Pereira, fornecerá um estímulo maior para que o empresariado retome seus investimentos. "Os empresários estavam preocupados com o conflito, mas mostramos vontade de negociar, e isto ajudará na retomada dos investimentos", diz.

O ministro da Fazenda, quase ao final da entrevista, salientou que o Brasil, nas novas negociações, vai voltar a propor aos banqueiros a transformação de parte da dívida externa em títulos. "O Brasil jamais fará um acordo de longo prazo para a dívida sem a conversão em títulos", disse.

Questionado sobre os rumores de que a Argentina teria suspenso os pagamentos dos juros de sua dívida externa, Bresser Pereira disse que não sabia de nada.

"Mas se houver este tipo de decisão na Argentina, isto mostra que o problema da dívida externa dos países muito endividados é, sério e deve ser analisado com cuidado pelos credores internacionais".

Antes de se despedir dos repórteres para participar da solenidade do lançamento do livro "Fuga para a Esperança" — "uma história muito bonita" — de autoria de seu pai, Sylvio

Bresser Pereira, o ministro da Fazenda suspirou que "a vida é mesmo complicada", lembrando dos problemas que o cercam com a decisão da Autolatina em aumentar preços sem autorização do governo e a perspectiva de novas negociações.